

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 02

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

1

MONTAGEM: AMANHECENDO

Tomadas aleatórias mostrando a cidade de manhã cedo.

Muitos ônibus e poucos carros nas ruas.

Paradas de ônibus lotadas. Às vezes, um ônibus encosta, para pessoas poderem subir e descer.

Crianças e adolescentes entrando em escolas.

LUANA

(off)

E aí, amigo? Como é que foi lá com ele ontem?

FIM DA MONTAGEM.

2 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

2

LUANA e SIMÃO, sentados na mesma mesa. Cada um com um prato de comida e um copo de plástico com suco.

SIMÃO

Ah, foi normal.

LUANA

Não, mas normal como? Eu quero detalhes. Me conta tudo o que rolou, seu Simão Cardoso, não me esconda nada.

SIMÃO

Valha. Que invasão de privacidade é essa aí, hein, dona Luana Acioli?

LUANA

Valha, digo eu. Eu não sou tua amiga não, viado? Eu não te ajudei a pegar intimidade com aquele gostoso da Fisioterapia? Então, eu acho mais do que justo saber o que rolou entre vocês pra comemorar junto contigo. Tu não acha não?

SIMÃO

Do jeito que tu fala, parece até que a gente transou.

LUANA

Valha, como tu é lento. Bicha, o homem te ajuda a ganhar uma gincana, passa o número dele pra ti, passa o dia inteiro mostrando o tanto de coisa que vocês têm em comum, e tu nem pra ter tirado uma casquinha que seja dele?

SIMÃO

Não, calma aí. Não é porque eu sou gay que eu vou dar em cima de todo homem que for gentil comigo não. E outra coisa: eu nem sei se ele gosta de homem também.

Nisso, LUANA tira o celular do bolso, mexe um pouco nele e, depois mostra a tela para SIMÃO.

O celular está aberto no perfil de Instagram de GUSTAVO. Um dos emojis da bio é justamente a bandeira bissexual.

LUANA

Se isso aqui não responder a tua dúvida, então sai perguntando pra qualquer um no campus qual é a fama do Gustavo nas festas e nas calouradas.

SIMÃO fica mais quieto, meio pensativo.

SIMÃO

Mas tu acha que eu deveria?

LUANA

Acho não, eu tenho certeza. Eu percebi que ele gostou de ti. Tu, então, nem se fala. Pelo visto, ele tá só esperando tu demonstrar interesse pra poder investir em ti.

Eis que GUSTAVO chega ali na mesa. Imediatamente, LUANA e SIMÃO se viram para ele, surpreso.

GUSTAVO

Oi, gente. Tudo bem?

LUANA

Melhor agora.

GUSTAVO ri, meio sem jeito.

SIMÃO, nervoso, não diz nada. LUANA percebe e dá uma leve cotovelada nele, que imediatamente sai do transe.

SIMÃO

(nervoso)

Oi, Gustavo. Tudo bem sim, e você?

GUSTAVO

Tô bem sim. Olha, eu queria convidar vocês pra uma calourada que os veteranos tão organizando pra hoje à noite. Não tem jeito melhor de sextar do que conhecer gente nova, beber, dançar e curtir a noite inteira, né?

GUSTAVO distribui folhetos para LUANA e SIMÃO.

LUANA

Nossa, que maravilha!

GUSTAVO

Eu posso levar e trazer vocês pra casa, se vocês quiserem.

SIMÃO

Não, não precisa/

LUANA

Agradecemos muito, Gustavo. Você é muito gentil.

GUSTAVO

Bem: separem suas fantasias e me esperem, que eu pego vocês às nove da noite.

LUANA

A gente vai conversando pelo WhatsApp.

GUSTAVO

Isso. Bem, agora eu já vou indo. Até mais tarde, gente.

Nisso, GUSTAVO se vira e vai embora. LUANA e SIMÃO seguem lendo os folhetos.

LUANA

E aí, amigo? Tu vai nessa calourada, não vai?

NELES.

3 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

3

MADALENA se levanta de uma vez, irritada.

MADALENA

Mas é claro que não!

SIMÃO, virando os olhos e passando a mão na cabeça. Ele se vira para ERNESTO, sentado no outro sofá, que não faz nada.

MADALENA (CONT'D)

Pelo amor de Deus! Claro que não! Vai saber o que tem numa festa dessas! Não sei quantos jovens inconsequentes bebendo, fumando, fazendo tudo o que não presta? Nada disso! Eu não quero ver tu num lugar imundo que nem esse não, Simão!

SIMÃO

Vó, para com isso. Eu sei me cuidar. Não vou deixar ninguém fazer nada de mal comigo.

ERNESTO

É exatamente assim que gente que nem tu acaba parando nesses Cidade Alerta da vida aí. No mínimo, no mínimo, tu acorda sem os teus pertences.

SIMÃO

Vô!

MADALENA

Já tá decidido. Tu não vai nessa festa e ponto final. Passe a sua noite de sexta fazendo algo de útil. Vá estudar. É a sua única obrigação aqui. Estudar.

SIMÃO

Já tá tudo acertado pra eu ir. Já sei como eu vou e como eu vou voltar. Um dos veteranos fez até questão de entregar um convite na minha mão.

MADALENA

E cadê esse convite?

SIMÃO tira a mochila das costas, abre o bolso lateral e tira uma folha de papel dali de dentro.

MADALENA toma o convite da mão de SIMÃO e o rasga em pedacinhos. SIMÃO reage, em choque.

MADALENA (CONT'D)

Problema resolvido. Agora vá pro seu quarto.

MADALENA se vira e vai embora, saindo pelo corredor.

SIMÃO continua ali, olhando para o papel rasgado no chão.

ERNESTO se levanta e vai até SIMÃO, botando a mão no seu queixo e levantando sua cabeça.

ERNESTO
Espero que tenha aprendido a lição,
filho.

Nisso, ERNESTO se vira e vai embora.

EM SIMÃO, ABALADO.

4 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

4

NA TELA DO CELULAR DE SIMÃO. Mostra que ele está numa chamada de vídeo com LUANA.

LUANA
Nossa, amigo, eu não acredito. Nossa,
eu até ia falar umas coisas aqui,
mas...

SIMÃO, deitado na cama, num misto de raiva e tristeza.

SIMÃO
É, melhor guardar. Apesar de tudo, é
a minha vó.

LUANA
Sim, sim. Calada vence. Mas nossa,
que raiva. Que ódio, amigo.

SIMÃO
Mas amiga, não precisa se esquentar
com isso não, viu? Não quero
atrapalhar a tua sexta com meus
problemas não. Pode ir pra calourada
sozinha mesmo. Pode ir, curta
bastante, se divirta por mim. Já é um
bom consolo pra mim.

LUANA
Ir na calourada sozinha? E eu vou ser
a loira chaveirinho de que viado ali?
Nananinanão, tu vai nessa festa
comigo sim senhor. E vai tá pra
nascer a pessoa que vai me impedir de
fazer isso.

SIMÃO ri de leve, mas ainda triste.

SIMÃO

Deixa de coisa, mulher. Pode ir sozinha, eu deixo.

LUANA

Deixe estar, meu filho. Eu vou te mostrar do que Luana Acioli é capaz.

SIMÃO

(rindo)

Até amanhã, dona Luana Acioli.

SIMÃO encerra a ligação e joga o celular de lado.

NELE, PENSATIVO.

5 EXT. CASA DE ALESSANDRO - SALA DE JANTAR - NOITE

5

ALESSANDRO, GLÓRIA e GUSTAVO reunidos na mesa. Muita fartura servida à mesa.

Clima tenso em cena. Os três se entreolhando, em silêncio, um esperando pelo outro.

GLÓRIA

Que bom ver a família inteira reunida. Gostaria inclusive de aproveitar o momento pra conversar uma coisa muito importante com vocês.

GUSTAVO

Não precisa ficar dando volta não, Glória. Eu já sei o quê que tu quer.

ALESSANDRO

Gustavo!

GLÓRIA

Deixa, amor. É bom que a gente chega direto ao ponto.

GUSTAVO

É bom mesmo. Odeio teatrinhos.

GLÓRIA

Eu quero que tu fale pra mim e pro teu pai o quê que tu tem contra mim. O que foi que eu fiz pra merecer esse tipo de tratamento que tu me dá.

GUSTAVO

Eu só quero ter paz na minha própria casa. Ter espaço.

ALESSANDRO

O que não falta nessa casa é espaço, Gustavo. Diz logo de uma vez o quê que tu tem contra a Glória.

GUSTAVO

Por quê que tu fica direto me cercando, me perseguindo? Eu não consigo mais fazer nada dentro da minha própria casa.

GLÓRIA

Eu juro que não tô te entendendo, Gustavo.

GUSTAVO

Desde que tu se casou com o meu pai que eu não tenho mais privacidade dentro da minha própria casa. Tu se sente no direito de estragar toda e qualquer reunião que eu resolvo fazer aqui em casa. Tu faz de tudo pra me constranger quando eu trago amigos aqui pra casa.

GLÓRIA

Amigos, vírgula. Tu traz amantes pra dentro de casa.

GUSTAVO

E qual que é o problema, porra?

GLÓRIA

O problema é que tu nunca pensa no transtorno que esses teus "amigos" causam aqui em casa. Alessandro, não queira saber o que é você andar pela casa, abrir uma porta e ver esse anjinho aqui fazendo coisas que até Deus duvida com um desconhecido.

GUSTAVO

Quem procura, acha. Se tu não ficasse o dia inteiro atrás de mim, isso não acontecia. Como meu pai bem disse, o que não falta nessa casa é espaço. Por quê que tu só anda nos lugares onde eu ando? Que interesse todo é esse de saber o que eu faço ou deixo de fazer?

GLÓRIA

Tá vendo, Alessandro? Esse é o teu filho.

GUSTAVO

Mete uma coisa na tua cabeça, Glória: tu não és a minha mãe. Tu não tens direito nenhum de ficar se metendo na minha vida, de ficar me cobrando o que quer que seja.

ALESSANDRO levanta e acerta um tapa com toda a força em GUSTAVO.

GLÓRIA reage, chocada.

ALESSANDRO

Ela até pode não ser a tua mãe, mas eu sou o teu pai. Eu posso meter-me na tua vida e cobrar o que eu quiser. E eu cobro, eu EXIJO, que tu respeites a Glória. Ela é a minha esposa agora, e o mínimo que ela merece da tua parte é respeito.

GUSTAVO encara GLÓRIA, com ódio.

GLÓRIA segue assustada.

GUSTAVO

Eu vou-me arrumar pra calourada.

GUSTAVO se levanta e vai embora, batendo os pés.

GLÓRIA não resiste e desaba em choro.

GLÓRIA

Meu Deus...

ALESSANDRO

Calma, amor, calma.

ALESSANDRO puxa GLÓRIA para um abraço.

NELES.

6 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - NOITE

6

NATHALIA (25 anos, branca, magra, baixinha, cabelos longos e ondulados), tocando a campainha. Fica aguardando.

Como ninguém atende, ela toca de novo. Estranha a demora.

Até que, depois de um tempinho, a porta se abre. Do outro lado, está JONATHAN, com uma fantasia de Aladim.

NATHALIA olha para aquilo e estranha.

NATHALIA
Quê que é isso?

JONATHAN se exhibe com a fantasia. Principalmente com o colete aberto, mostrando o seu corpo.

JONATHAN
O que achou? Vou fazer o maior sucesso, você não acha?

NATHALIA
Onde você vai, Jonathan? Achei que a gente ia passar a noite junto.

JONATHAN
Eu disse que hoje ia ter calourada, Nathalia.

NATHALIA
E você disse que não ia.

JONATHAN
Mudei de ideia. Eu posso mudar de ideia, não posso?

NATHALIA
Você não fez isso comigo, Jonathan.

JONATHAN
Mas já que você chegou, pode entrar, a casa é toda sua. Quando eu voltar, a gente pode se divertir junto, se você quiser.

JONATHAN dá uma piscadinha para NATHALIA.

NATHALIA
(respira fundo)
Que horas você volta?

JONATHAN
Eu não sei. Até mais tarde, *mein Liebe*.

JONATHAN beija o rosto de NATHALIA e vai embora, deixando a porta aberta.

NATHALIA
Imbecil.

NATHALIA tira o celular do bolso, mexe um pouco nele e põe na orelha.

NELA, AGUARDANDO, COM ÓDIO NO OLHAR.

7 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE MADALENA E ERNESTO - NOITE 7

MADALENA e ERNESTO deitando juntos na cama. Ele, de pijama. Ela, de camisola.

Os dois ficam ali, deitados de barriga pra cima, encarando o teto.

MADALENA

Amor?

ERNESTO

Oi?

MADALENA

Tu acha que eu fui bem com o Simão?
Será que eu não peguei um pouco
pesado com ele?

ERNESTO

Eu acho que não. Tu tá certa, meu
bem, o Simão ainda não é uma pessoa
independente. Ele precisa da gente
pra sobreviver, e tá morando aqui de
favor. Ele precisa dar satisfação pra
gente pra gente poder dar satisfação
dele pra Bianca.

MADALENA

Sim. E não só satisfação, ele precisa
obedecer a gente. Nós somos os avós
dele, a gente é que tá cuidando dele
na falta dos pais dele.

ERNESTO

E ele também tem que entender que
tudo o que a gente tá fazendo é pro
bem dele. Pra gente não perder ele
pro mundo.

MADALENA

O único erro da Bianca foi esse. Ter
permitido que ele se entregasse ao
mundo. Agora a gente precisa resgatar
ele.

ERNESTO

E a gente vai.

MADALENA

Eu não quero perder meu neto,
Ernesto. Não posso.

ERNESTO se vira para MADALENA e vê ela triste.

ERNESTO

A gente não vai perder o Simão,
Madalena. Não vai. Eu te prometo.

ERNESTO vai abraçar MADALENA, que aceita o carinho.

NELES.

8 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

8

SIMÃO, de pijama, sentado na mesa do computador. Escreve algo em um livro, enquanto lê o livro aberto do lado. Está bem concentrado.

Ao fundo, o celular dele numa mesinha ao lado da cama, carregando na tomada.

O celular começa a vibrar. A tela acende, mostrando se tratar de uma ligação do contato "Luana UFC".

SIMÃO olha para trás, percebe o celular vibrando. Fica um tempo parado, pensando no que fazer.

Até que decide se levantar e ir até o celular.

Pega o aparelho, mexe um pouquinho e bota na orelha.

SIMÃO

O que é, mulher? Eu não disse pra tu curtir a tua festa sozinha?

LUANA

(off)

Aparece aqui na janela.

SIMÃO reage, confuso.

Vai para a janela e põe a cabeça pra fora.

VÊ o carro de GUSTAVO parado na calçada. LUANA, no banco de trás, bota a cabeça pro lado de fora e acena pra cima.

SIMÃO

Mulher, eu não acredito.

GUSTAVO

(off)

Veste a tua fantasia e desce aí, bebê. Tamo te esperando.

SIMÃO

Mas eu não tô com fantasia pronta aqui.

GUSTAVO

(off)

Se vira nos trinta, gatinho.
Improvisa aí e desce rápido.

SIMÃO tira o celular da orelha. Reveza entre encarar a tela do celular e a vista da janela.

NELE, RINDO.

9 INT. CARRO DE GUSTAVO - NOITE

9

SIMÃO, entrando pelo lado do carona, ainda de pijama.
GUSTAVO, vestido de militar, e LUANA, vestida de noiva, reagem, surpresos.

GUSTAVO

Essa é a tua fantasia?

SIMÃO

Na verdade, é o meu pijama. Eu durmo com essa roupa.

GUSTAVO e LUANA se entreolham, sorrindo um para o outro.

GUSTAVO

(vozinha fofa)

OWNNN...

LUANA

(vozinha fofa)

OWNNN...

LUANA puxa SIMÃO pra trás para abraçar sua cabeça.

LUANA (CONT'D)

Iti malia, modezu, que coisa mais fofa!

SIMÃO

Para, doida. Me solta.

GUSTAVO

Tá maneira tua fantasia, amigo. Mas dá pra ficar melhor.

LUANA

Já sei. Lá em casa eu tenho um gorro que ele pode usar. E também tem um par de pantufas que eu comprei e não tô usando porque é grande demais pra mim.

GUSTAVO

Fechou. Bora.

NELES, PARTINDO COM O CARRO.

10 EXT. FORTALEZA - NOITE

10

MONTAGEM: NO TRÂNSITO

Tomadas aleatórias mostrando o trânsito na cidade.

Por fim, CAM acompanha um carro vermelho saindo de uma avenida e entrando numa rua pouco movimentada.

FIM DA MONTAGEM.

11 INT. CARRO DE DANIELA - NOITE

11

NATHALIA, no banco do carona, visivelmente alterada, quase chorando. DANIELA (25 anos, baixinha, magra, bronzeada, traços indígenas), dirigindo o carro.

NATHALIA

Ai, amiga, eu tô indignada. Eu ainda não consigo acreditar que o Jonathan foi capaz de fazer isso comigo. Que ódio, Daniela, que ódio!

DANIELA

A gente já conversou sobre essas babaquices do Jonathan várias vezes, e eu sempre te dei o mesmo conselho. Mas tu se recusa a me ouvir. Aí fica difícil.

NATHALIA

Você acha que é fácil assim, amiga? Acha que é fácil encontrar um outro cara que seja igual o Jonathan?

DANIELA

Acho sim. Quer dizer, eu acho que a coisa mais fácil do mundo é achar um outro cara que seja melhor que o Jonathan.

NATHALIA

Não. O Jonathan nunca aceitaria me perder.

DANIELA

Então por quê que ele tá fazendo de tudo pra te perder?

NATHALIA

Alguma coisa de errado tá acontecendo com ele. Ele não era assim. Deve ser má influência, ou coisa assim.

DANIELA
Ele sempre foi assim, Nathalia. Ele só se comportava diferente no começo pra poder te conquistar.

NATHALIA
AMIGA!

DANIELA olha pra frente, no susto. As duas gritam juntas, enquanto DANIELA joga o volante com tudo pro lado.

12 EXT. FORTALEZA - NOITE

12

O carro freia com tudo, atravessado no meio da pista.

DANIELA e NATHALIA se entreolham, assustadas e ofegantes.

Olham pela janela, do lado da motorista. Percebem UM GATINHO jogado no meio da pista.

NATHALIA
Amiga...

DANIELA
Calma, peraí.

DANIELA abre a porta e desce do carro.

NATHALIA apenas observa, apreensiva.

DANIELA vai até o gatinho, se ajoelhando do lado dele.

Percebe que é um filhote de pêlo cinza, e que ele está machucado.

NELA, AINDA ANALISANDO O FILHOTE.

13 INT. CARRO DE DANIELA - NOITE

13

DANIELA volta para o carro, com o gatinho nas mãos.

NATHALIA reage, comovida.

DANIELA
Pega uma toalha ali na minha bolsa, Nathalia.

NATHALIA
Como é que ele tá, amiga?

DANIELA
Pega uma toalha, rápido.

NATHALIA se estica no banco de trás, tentando alcançar alguma coisa. Logo, ela volta com uma toalha de rosto, e começa a abrir a toalha nas pernas.

NATHALIA
Bota ele aqui.

Com cuidado, DANIELA bota o gatinho no colo de NATHALIA, que a ajuda a enrolar o filhote.

NATHALIA (CONT'D)
E agora?

DANIELA
Vou levar ele pra casa.

DANIELA volta a dirigir o carro.

NATHALIA observa o gatinho no seu colo, com dó.

NO FILHOTE, ACONCHEGADO NA TOALHA.

14 EXT. CHÁCARA - QUINTAL - NOITE

14

Uma propriedade bem grande, afastada da civilização. Está lotada de gente fantasiada, com a maior variedade possível. Profissões, personagens de jogos, animes, séries. Até mesmo fantasias de animais.

Um DJ em cima do palco, comandando a mesa de som. Arrasta a plateia com várias músicas de estilos diferentes.

LUANA, SIMÃO e GUSTAVO surgem no meio da multidão, passeando juntos, enquanto ajeitam suas fantasias.

SIMÃO
Eita que a festa já tá lotada, hein, gente?

GUSTAVO
Sejam bem vindos à calourada. Aqui vocês vão encontrar gente de tudo quanto é curso. Vocês vão conhecer cursos que vocês nem sabiam que existiam.

LUANA
Espero que não sejam só cursos.

GUSTAVO
Ah, com certeza. Tem muita gente legal, música, dança e bebida à vontade.

SIMÃO
Porra, não trouxe dinheiro.

LUANA
Esquenta não, amigo. Eu pago as tuas bebidas. Mas aí tu fica me devendo depois, tá bom?

SIMÃO
O quê?!

LUANA
Tô frescando, amigo.

Os dois começam a rir.

SIMÃO
Ridícula.

GUSTAVO
Bem, eu acho que é aqui que a gente se separa.

SIMÃO
(desanimado)
É...

GUSTAVO
Se cuidem, tá bom? Qualquer coisa, pode ligar pra mim. Se eu não tiver muito ocupado, eu vou socorrer vocês na hora.

Certo.

LUANA

Certo.
SIMÃO

GUSTAVO
Bom, eu acho que é isso. Aproveitem a festa.

LUANA e SIMÃO batem continência para GUSTAVO.

LUANA
Sim senhor, general!

SIMÃO
Sim senhor, general!

GUSTAVO ri de leve.

GUSTAVO
A gente se esbarra.

Ele se vira e vai embora.

SIMÃO, tenso, vendo ele ir embora. Se assusta ao sentir LUANA lhe dando uma cotovelada.

SIMÃO

Ai, sua quenga.

LUANA

Por quê que tu não pediu pra ele ficar, viado?

SIMÃO

Eu mesmo não. Eu lá vou atrapalhar a curtição do garoto por minha causa?

LUANA vira os olhos.

LUANA

Tá bem. Mas eu não te tirei de casa pra tu ficar pelos cantos não. Vem, bora beber, bora dançar, e bora secar os machos também.

SIMÃO

Luana!

LUANA

Nem pense que essa boquinha linda aí vai passar a festa inteira sem beijar ninguém. Se não for o Gustavo, eu te arrumo outro boy gato num instante. Vem.

LUANA segura o braço de SIMÃO e o leva festa adentro.

NELES, SUMINDO NO MEIO DA MULTIDÃO.

CORTA PARA:

GUSTAVO, junto com uma AMIGA, curtindo a música que está tocando na festa.

GUSTAVO

Gostei de ver. Festa lotada de gente. É assim que eu gosto.

AMIGA

Mais opção pro cardápio, né, gostosão?

Os dois, rindo juntos.

GUSTAVO

Falar pra ti: tô de olho numa pessoa em específico.

AMIGA

Quem é?

GUSTAVO aponta em uma direção.

Para LUANA e SIMÃO, ao longe, comprando cerveja.

AMIGA (CONT'D)
Qual dos dois?

GUSTAVO
Nos dois. Mas eu tô querendo mais é ele.

AMIGA
Ah, entendi. Gostosinho ele, né, amigo?

GUSTAVO
E ele tá super a fim de mim. A loirinha não para de empurrar ele pra cima de mim.

AMIGA
Então aproveita, que agora ele vai se soltar.

GUSTAVO
Mas é claro. Eu não saio dessa festa sem sentir aquela boca na minha.

AMIGA
Aí sim. Esse é o Gustavo Moreno que eu conheço.

GUSTAVO
E aí? Não vai me dar nenhum beijinho de boa sorte?

A AMIGA puxa GUSTAVO pela nuca, e os dois começam a se beijar.

NELES, SE CURTINDO.

15 INT. HOSPITAL - QUARTO - NOITE

15

GUTO e JANUÁRIO, visivelmente abalados, ao lado da maca. Observam KAUAN desacordado na maca, ligado aos aparelhos.

GUTO, colocando a mão em cima da mão de KAUAN.

JANUÁRIO
O que é isso, Gustavo? É algum tipo de penitência?

Enfim GUTO se vira para JANUÁRIO.

GUTO

Como que isso foi acontecer, pai? O Kauan sempre teve todo o cuidado do mundo com essas coisas. Por que isso foi acontecer justo com ele?

JANUÁRIO

Não sei, filho. Não sei. Isso não sou eu quem vai dizer, é a polícia.

GUTO

Vai mesmo?

JANUÁRIO

Eles tão investigando, Gustavo.

GUTO

Se eles realmente tivessem investigando, eles já tinham dado alguma satisfação pra gente. Mas não. Eles só colheram nosso depoimento porque era obrigação deles. Porque eles tão pouco se lascando pra gente.

JANUÁRIO

Pra mim chega.

Estressado, JANUÁRIO se vira e vai embora, batendo a porta. GUTO se volta para KAUAN, melancólico.

GUTO

O quê que aconteceu, Kauan? Fala pra mim, vai.

EM KAUAN, IMÓVEL.

16 INT. CASA DE DANIELA - SALA - NOITE

16

O gatinho de rua, no colo de DANIELA, que passa um algodão na ferida do animal.

NATHALIA, sentada na ponta da mesinha de centro, observando o trabalho de DANIELA.

DANIELA

Calma, macho. Vai ficar tudo bem.

NATHALIA

Vai ficar mesmo?

DANIELA

Claro que vai. Eu tô estudando Veterinária pra isso.

NATHALIA

Mas é o primeiro bicho que você tá cuidando, né?

DANIELA

É. Mas eu sei o que eu tô fazendo. E de qualquer forma, o garotinho aqui tá mais seguro aqui do que na rua.

NATHALIA

Não, isso com certeza.

NATHALIA, observando melhor o filhote.

NATHALIA (CONT'D)

Quantos meses você acha que ele tem, Dani?

DANIELA, pensando antes de falar.

DANIELA

Eu dou uns três ou quatro meses pra ele, no máximo.

NATHALIA

Meu Deus. O que será que aconteceu pra ele ter ido parar no meio de uma estrada?

DANIELA

Ué, procurando comida. Ou então a mãe dele.

NATHALIA

Você vai cuidar dele? Digo, vai adotar ele?

DANIELA, pensativa.

DANIELA

Não sei, amiga. Não sei. Eu vou tentar cuidar dele sozinha. Eu posso tentar levar ele lá pro hospital veterinário, pra poder cuidar dele melhor. Mas eu só vou ficar com ele até ele se recuperar.

Silêncio por um tempo.

NATHALIA

Como é que pode, Daniela? Uma criaturinha tão pequenina dessas no meio de uma avenida movimentada. Como é que não pegaram ele?

DANIELA

Essa, amiga, essa é a maior prova de que os anjos da guarda não guardam só humanos.

NATHALIA, comovida.

EM DANIELA, BEIJANDO A CABEÇA DO GATINHO.

17 INT. CASA DE ALESSANDRO - BANHEIRO - NOITE

17

ALESSANDRO, só de toalha, fazendo a barba na pia. GLÓRIA, dentro do box, tomando banho.

ALESSANDRO

Eu ainda tô estudando o caso. A delegada que tava no caso antes de mim sabia pouca coisa, mas o suficiente pra ter se assustado.

GLÓRIA

Foi ameaçada de morte, né?

ALESSANDRO

Sinceramente? Eu achei um pouco covarde da parte dela ter dobrado a essas ameaças. Não foi a primeira e nem vai ser a última vez que isso vai acontecer com ela.

GLÓRIA

Ai, amor, não sei não. Vai ver, é justamente por causa disso que ela tomou essa decisão. Eu acho que ela só não quis te contar tudo sobre essa ameaça pra tu não recusar o caso.

ALESSANDRO

Se eu fosse ter medo de ameaça, eu não entrava pra Polícia. Tá pra nascer quem vai me impedir de fazer o meu trabalho, Glória.

GLÓRIA

Ai, amor. Meter família no meio é pesado.

ALESSANDRO

É a tentativa de intimidação mais batida que existe, meu amor. Tu acha mesmo que nunca tentaram falar de ti ou do Gustavo pra me ameaçar e me fazer desistir de algum caso?

GLÓRIA passa a mão na parede do box, desembaçando o vidro. Não gosta do que vê.

GLÓRIA

Ah não, Alessandro! Tirando a barba?

ALESSANDRO se vira para GLÓRIA. Metade do rosto está liso, e a outra metade com espuma de barbear.

ALESSANDRO

Qual o problema? Eu gosto de me sentir mais novo. O rosto liso me dá a sensação que eu tô mais próximo da tua idade.

GLÓRIA

Eu não me casei contigo por causa da tua idade.

ALESSANDRO

Ah, e é? Então casou por quê? Por causa disso?

ALESSANDRO abre os braços, exibindo seus músculos para GLÓRIA.

Ela sorri maliciosa dentro do box.

GLÓRIA

Mas tu sabe como me atijar, né?

GLÓRIA abre a porta do box, devagar. Se exhibe para ALESSANDRO.

GLÓRIA (CONT'D)

Mas eu também não fico devendo em nada nesse quesito.

ALESSANDRO olha o corpo de GLÓRIA, com desejo.

GLÓRIA (CONT'D)

Vem aqui, amor. Eu quero saber qual parte sua é melhor. A parte lisa, ou a parte com barba.

Calmamente, ALESSANDRO abre a toalha e deixa cair no chão.

GLÓRIA sorri ao ver aquilo.

ALESSANDRO entra no box junto com GLÓRIA e fecha a porta de vidro.

NAS COSTAS DE GLÓRIA SENDO PRESSIONADAS CONTRA O VIDRO DO BOX.

18 EXT. CHÁCARA - QUINTAL - NOITE

18

SIMÃO, encostado numa cerca, totalmente alheio à festa.
Apenas observa o movimento.

Eis que uma MOÇA surge do lado de SIMÃO. Se encosta na cerca também, chamando a atenção dele.

MOÇA
Pois tá aí. Gostei da tua fantasia.
Original.

SIMÃO
Obrigado. Eu acho.

MOÇA
Qual foi a ideia? Bananas de Pijamas?

SIMÃO
Por aí.

MOÇA
Notei que tu tá meio isolado aqui.

SIMÃO
(tenso)
Bem...

LUANA, meio afastada, percebe a situação de SIMÃO. Reage, irritada.

MOÇA
Tá sozinho, gato? Se tu quiser, a gente pode desenrolar.

SIMÃO
Eu...

A MOÇA chega junto de SIMÃO, apoiando um braço no seu ombro e o outro no seu peito. Ele reage, totalmente desconfortável.

MOÇA
Eu sei de um lugar onde a gente pode ficar mais à vontade.

LUANA
Dá licença, dá licença.

LUANA, com duas latinhas de cerveja na mão, passa na frente da moça, empurrando e afastando ela de SIMÃO.

LUANA (CONT'D)
Trouxe as nossas latinhas, amor.

Ela dá uma latinha para SIMÃO e fica com a outra.

MOÇA
(murcha)
Ah, vocês estão juntos?

LUANA
Sim, ele é meu namorado.

Nisso, LUANA se vira para SIMÃO e passa o braço no seu pescoço.

LUANA (CONT'D)
(sussurra)
Me beija.

SIMÃO
(sussurra)
O quê?

LUANA
(sussurra)
Me beija, vai. Pra ela sair logo daqui.

Nisso, SIMÃO passa a mão na cintura de LUANA e puxa ela para um beijo.

No meio da multidão, aparece JONATHAN, com a fantasia de Aladim. Ele encara aquela cena, num misto de raiva e desolação.

A MOÇA balança a cabeça, frustrada, e vai embora.

Ao ver a MOÇA indo embora, LUANA e SIMÃO enfim se largam do beijo.

LUANA (CONT'D)
Nossa. Que beijo, hein?

SIMÃO
Valeu, Luana. Tu salvou a minha pele.

LUANA
Agora trate de retribuir fazendo outras pessoas te beijarem.

SIMÃO
Tô a fim de ficar com ninguém não.

LUANA
Então fica grudado em mim, pra mostrar pros outros que tu tem companhia.

SIMÃO

Não, Luana. Eu não quero te prender a mim.

Então, algo chama a atenção de SIMÃO. LUANA percebe e olha na mesma direção.

Em meio a alguns jovens dançando juntos, surge GUSTAVO, beijando um rapaz vestido de vaqueiro. Os dois, bem envolvidos.

LUANA percebe SIMÃO vidrado naquilo.

LUANA

Olha aí. Olha só o que tu tá perdendo.

NELES, OBSERVANDO GUSTAVO.

19 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - NOITE

19

DAVI sentado à mesa, mexendo no notebook.

Tenta se concentrar, mas tem dificuldade.

FERNANDA passando pelo corredor. Vê DAVI ali. Resolve ficar na porta, espiando a cena, sorrindo orgulhosa.

De repente, DAVI larga o notebook e levanta a cabeça, estressado.

FERNANDA

É assim mesmo, filho. Se fosse fácil, não seria bom.

DAVI

Peraí, mãe. Deixa eu me concentrar aqui.

FERNANDA

Tá certo. Desculpa, filho.

DAVI volta a mexer no notebook.

FERNANDA (CONT'D)

Eu já vou deitar, tá, filho? Se tu quiser comer alguma coisa, é só abrir o armário, ou então a geladeira.

DAVI

Tá bom. Brigado.

Nisso, FERNANDA se vira e vai embora.

DAVI fica parado, esperando alguma coisa.

ESCUOTA AO LONGE O BARULHO DE UMA PORTA SE FECHANDO.

Imediatamente, DAVI se levanta e vai embora, apressado.

NELE, SAINDO DE CENA.

20 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - NOITE

20

DAVI, entrando em cena com o maior cuidado, sem fazer barulho.

Se dirige apressadamente até a cômoda ao lado da cama.

Se ajoelha na frente de uma gaveta. Respira fundo, nervoso.

Segura a alça da gaveta com as duas mãos. Ainda tenta se controlar.

Puxa a gaveta, abrindo ela bem devagar.

Mete a mão dentro dela, buscando alguma coisa.

Nele, na expectativa.

Até que consegue tirar UNS PINOS lá de dentro.

DAVI segura os pinos na mão, vidrado.

Se levanta e leva os pinos até a mesa do outro lado do quarto, sem tirar os olhos dos pinos.

Abre um dos pinos, despeja o pó em cima da mesa.

Segura um punhado de pó com os dedos e leva até o nariz, aspirando.

NELE, REAGINDO ÀQUILO.

21 EXT. CHÁCARA - QUINTAL - NOITE

21

O DJ desce do palco, segurando um microfone.

DJ
Ótimo, muito bom. Agora vamo fazer
uma coisa diferente pra animar essa
festa. Só que, pra isso, vou precisar
da ajuda de vocês.

LUANA e SIMÃO andando juntos no meio da multidão, tentando enxergar o DJ.

DJ (CONT'D)
Quero ver gente soltando a voz aqui
na calourada. E aí? Alguém se
habilita?

O público começa a se entreolhar, como se esperassem um pelo outro.

LUANA e SIMÃO chegam na frente do público, se espremendo no meio da multidão.

DJ (CONT'D)
Ninguém? Ninguém tem coragem?

LUANA e SIMÃO se entreolham. Sorriem um para o outro, cúmplices.

E então, saem do meio da multidão, se aproximando do DJ com as mãos levantadas.

LUANA
Falou em coragem, falou na gente, meu amor!

O público começa a aplaudir os dois.

GUSTAVO, no meio da multidão, também aplaude e grita por eles.

LUANA e SIMÃO se olham novamente. Ela, animada. Ele, nervoso.

DJ
Olha aí, gostei de ver. Dêem aos
nossos colegas o prazer de conhecer
vossas pessoas.

Ele passa o microfone para LUANA.

LUANA
Eu me chamo Luana Acioli, tenho 19
anos e sou caloura em Odontologia.
Sou libriana, com ascendente em Leão
e eu quero saber de uma coisa: QUEM
GOSTA DE MARÍLIA MENDONÇA DÁ UM GRITO
AÍ!

Boa parte do público grita, eufórica.

JONATHAN, no meio da multidão, ainda irritado. Ele se vira e vai embora.

Animada, LUANA passa o microfone para SIMÃO. Este, tremendo de nervoso, respira fundo, tenta criar coragem.

SIMÃO

Eu sou Simão. Simão Cardoso. Tenho 20 anos, também sou calouro em Odontologia. Sou de Capricórnio, não sei meu ascendente e também curto sertanejo.

O público aplaude SIMÃO, mas sem a mesma força dos gritos que LUANA puxou.

O DJ pega o microfone de volta.

DJ

Maravilha. Vocês são um casal, né isso?

Os dois negam com a cabeça.

DJ (CONT'D)

Ah, amigos, então. Ótimo, então, pelo que eu tô vendo, vocês vão soltar a voz com um hit da Marília Mendonça. Qual que vai ser, vocês já se decidiram?

LUANA pede o microfone de volta. Com o acessório, ela se vira para o público e faz um gesto, pedindo para eles acompanharem.

LUANA

*Estranho
Você me beija e minha boca estranha
O seu carinho parece que arranha
O seu abraço é tão solto, não
consegue me prender*

O público começa a acompanhar LUANA.

LUANA (CONT'D)

*Estranho
Você me beija e minha boca estranha
O seu carinho parece que arranha
O seu abraço é tão solto, não
consegue me prender
Onde eu desconheci você?*

SIMÃO e o DJ se entreolham. Sorriem juntos, empolgados.

LUANA sorri com a reação do público.

CORTA PARA:

O DJ, de volta à mesa de som, põe pra tocar a música pedida pelos dois.

SONOPLASTIA: Marília Mendonça - Estranho

LUANA e SIMÃO, cada um com o microfone, acenam para o público, que começa a ovacionar os dois.

LUANA põe a mão no ombro de SIMÃO, ainda nervoso.

LUANA (CONT'D)

*Deixa eu perguntar uma coisa
Não tá dando certo entre a gente
Quem cala, consente
Eu acho que deu pra entender*

SIMÃO

*Minha mão já não tá mais na sua
A gente anda pela rua
Separados, nem parecemos namorados*

LUANA

*A aliança virou um enfeite no dedo
Nossa cama agora é só pra dormir
mesmo
E no carro, parece que eu tô levando
um simples passageiro*

SIMÃO

*Estranho
Você me beija e minha boca estranha
O seu carinho parece que arranha
O seu abraço é tão solto, não
consegue me prender*

LUANA

*Estranho
Você me beija e minha boca estranha
O seu carinho parece que arranha
O seu abraço é tão solto, não
consegue me prender
Onde eu desconheci você?*

SIMÃO

Onde eu desconheci você?

SIMÃO, sorrindo animado. Ele olha para frente, e algo chama sua atenção.

GUSTAVO, no meio da plateia, olhando para ele com um sorriso no rosto.

SIMÃO reage nervoso. Mas logo sai do transe com LUANA batendo no seu braço.

LUANA

Estranho...

SIMÃO

Estranho...

A plateia volta a aplaudir os dois.

LUANA e SIMÃO fazem reverência diante da multidão.

GUSTAVO, também batendo palmas.

SIMÃO percebe aquilo e reage, nervoso.

SONOPLASTIA OFF.

CORTA PARA:

GUSTAVO, passando pelo meio de uma pequena concentração de pessoas. Alcança LUANA e toca no seu ombro. Ela se vira para ele e se anima ao reconhecê-lo.

LUANA

Oi, Gustavo.

GUSTAVO

Tu viu pra onde que o Simão foi,
amiga?

LUANA

Ele foi no banheiro, amigo. Na
verdade, eu acho que ele já tá é
voltando.

GUSTAVO

Tá, brigado.

GUSTAVO tira a mão do ombro de LUANA e vai embora.

NELA, EMPOLGADA.

CORTA PARA:

SIMÃO, saindo do banheiro e fechando a porta. Assim que ele se vira, esbarra em alguém.

SIMÃO

Opa, foi mal.

Ao olhar para o rosto da pessoa, SIMÃO se surpreende com o que vê.

É GUSTAVO, sorrindo para ele.

GUSTAVO

Mal não. Foi ótimo.

SIMÃO

(encabulado)
Sério?

GUSTAVO

Se a carreira de dentista não der certo pra ti, tu pode tentar virar cantor. Talento tu já tem, só vai precisar de um bom agente e de uma boa gravadora.

SIMÃO

Ah, para.

GUSTAVO

Tô falando sério, Simão. Tu sabe cantar bem. Não é à toa que todo mundo aplaudiu tu com a Luana lá na frente. Aliás, a Luana bem que podia ser a tua empresária. Ela tem a coragem, e tu tem a voz.

SIMÃO

É. Foi mesmo, né?

GUSTAVO

Demais. Tu arrasou, amigo. Queria eu ter um talento desses.

SIMÃO respira fundo, tenta tomar coragem.

SIMÃO

É, ter esse talento tu pode não ter. Mas tu pode chegar perto.

GUSTAVO

(surpreso)

É? Como?

SIMÃO dá um sorrisinho para GUSTAVO e faz um gesto com a mão, pedindo pra ele chegar mais perto.

GUSTAVO dá um passo na direção de SIMÃO.

SIMÃO

Pronto. Já chegou perto.

Os dois rindo juntos.

GUSTAVO

Posso chegar mais perto?

SIMÃO

Pode sim.

GUSTAVO dá mais um passo na direção de SIMÃO. Puxa ele pela cintura, grudando os corpos. Os dois suspiram, ofegantes com aquilo.

GUSTAVO

Pronto. Mais perto do que isso, eu não consigo mais.

SIMÃO

Consegue sim.

GUSTAVO

Ah, é? Como?

SIMÃO

Assim.

SIMÃO puxa GUSTAVO pela nuca e os dois começam a se beijar. No começo, um beijo tímido, mas logo eles pegam ritmo e vão aprofundando. Vão se envolvendo cada vez mais.

NELES.

CONTINUA...